

## **REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM ESTUDO DE CASOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tatiane de Lima Bessa Vieira ; Vitor Alexandre Rabelo de Almeida; Elizângela Cely.

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Tatianelbessa@gmail.com.*

### **Introdução**

Ao analisar o curso de Educação Física e sua formação curricular, pensamos no estágio supervisionado como o primeiro contato dos graduandos na prática profissional oportunizada pelas Universidades. O estágio supervisionado obrigatório tem uma relevante importância na formação do aluno. Segundo Martiny, Souza e Gomes-da-Silva (2013) o estágio supervisionado assume atualmente um papel de fundamental importância por oferecer experiências pedagógicas concretas, no âmbito escolar, para que os futuros-professores possam assumir sua função docente. A experiência do estágio é parte essencial para a formação integral do estudante, é no estágio que adquirimos experiência da verdadeira prática da docência. No estágio que conhecemos as dificuldades e as alegrias da profissão, e se é esse caminho que queremos seguir na nossa vida profissional.

Segundo Nunes e Fraga (2006) o estágio de docência é fase importante para o desenvolvimento de um professor e é requisito obrigatório na formação de um licenciado em Educação. Sem ele não há oportunidade de vivenciar a prática docente e seus desafios antes de os acadêmicos serem “arremessados” ao mercado de trabalho. Neste sentido, entende-se que a formação inicial é mediadora entre o processo de aprender e o de atuar, tendo o desafio de garantir a competência e o comprometimento do futuro profissional no momento de sua efetiva atuação.

Entendemos que o professor iniciante passa por uma fase de transição dos saberes desenvolvidos no processo de Formação Profissional e os Saberes Experienciais (CELY, 2017). Segundo Tardif (2004), os Saberes da Formação Profissional constituem-se no conjunto de saberes que são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Quanto aos Saberes Experienciais, o autor os classifica como saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional, sendo que esses saberes são produzidos por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao âmbito escolar.

O estágio supervisionado pode ser visto como um instrumento de aprendizagem do futuro professor como uma prática laborativa do exercício profissional, pois entende-se que um profissional reflexivo, não atua somente na transmissão de conteúdos, mas, juntamente com os alunos, professores e toda a comunidade escolar em que está inserido. O estágio é uma ferramenta de desenvolvimento experiencial do profissional, pois é no contato com a situação prática que o professor adquire e constrói novas teorias, esquemas e conceitos, tornando-se um profissional maleável e acessível aos desafios impostos pela complexa interação com a prática, criando estratégias para potencializar a reflexão na ação (SCHÖN,1992). Nesse sentido, a prática surge como um espaço privilegiado para uma integração de saberes. Segundo Pimenta e Lima (2005) o conhecimento se (re) constrói pela inseparabilidade da teoria e prática, estabelecendo a práxis.

O estágio é um elemento complementar e essencial à formação inicial, dotado de comprometimento, experiência e valores agregados para a atuação futura. É neste momento que o aprendizado teórico é complementado através de vivências práticas, as quais auxiliam no desenvolvimento das competências profissionais nos estudantes através das situações reais, as quais oportunizam o aprimoramento, a integração e o aumento dos conhecimentos, além de

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)

desenvolverem o senso crítico construtivo atrelado à solução de problemas. Embora o estágio seja fundamental na formação do profissional ele pode vir cheio de preocupações, medos e frustrações. Portanto, este estudo justifica-se pela importância do estágio na formação inicial do futuro professor. Se mostra relevante, pois observa relatos reais/concretos do primeiro contato dos estagiários, nos oferecendo capacidade de observar e analisar a fase de exploração (tentativa e erro) do próprio estagiário, assim como suas dúvidas, angústias e experiências positivas, aproximando a teoria acadêmica com a prática escolar. Esperamos que esse trabalho colabore com a formação dos futuros docentes a fim de que eles tenham um entendimento mais profundo e consistente sobre a temática do estágio supervisionado.

O objetivo geral do presente trabalho foi analisar as primeiras experiências do estágio supervisionado dos graduandos em Educação. Os objetivos específicos foram avaliar a recepção no ambiente de estágio; avaliar as expectativas do estagiário e verificar as principais aprendizagens (saberes).

### **Metodologia**

Segundo Pimenta e Lima (2005/2006) a pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam.

Este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, transversal, em que se realizou um estudo de casos múltiplos. O instrumento utilizado foi um formulário de pesquisa pela plataforma *Google Drive*, contendo um questionário com questões abertas, cujos dados coletados foram tratados por análise do conteúdo (BARDIN, 2011). Teve a amostragem conveniente, e a amostra foi composta por 20 licenciandos do curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, entre o quinto e décimo período letivo que realizavam o estágio pela primeira vez.

O questionário foi formulado a partir da teoria que trata acerca do estágio, privilegiando a relação teoria-prática, bem como os momentos vivenciados durante a realização do estágio, com ênfase nos aspectos relacionados à vivência de aprendizagem docente (PIMENTA; LIMA, 2005; CYRINO; SOUZA NETO (2015). O mesmo conta com 4 (quatro) perguntas abertas: 1) Como foi sua recepção/ambientação na escola? Sentiu-se membro pertencente à escola?; 2) Realizou intervenções sozinho(a)? Como ocorreram?; 3) Suas expectativas foram alcançadas em relação com essa nova experiência na escola? e 4) Quais foram suas principais aprendizagens enquanto professor em formação, durante a realização do estágio supervisionado?

### **Resultados e Discussão**

Os resultados enunciaram que as primeiras experiências do estágio supervisionado ocorreram de forma positiva. Especificamente obtivemos respostas com expressiva similaridade, como visto em: “Como foi sua recepção/ambientação na escola? Sentiu-se membro da escola?” que em sua maioria os alunos foram bem recebidos e ambientados. Esse momento de recepção no estágio é importante, pois coincide com o que Cyrino e Souza Neto (2015) chamam de fase de normatização, em que o estagiário tem que preencher documentos, contar a quantidade de horas para ver se dará conta de concluir seu estágio. Essas preocupações podem atrapalhar o andamento do estágio, o que aumenta a importância de uma orientação adequada sobretudo a esses estagiários que estão chegando pela primeira vez (SAMPAIO; STOBÄUS, 2016).

Predominantemente ao responderem se haviam realizado intervenções sozinho, afirmaram que “sim” e destacaram como elemento dificultador a falta de materiais, sua inexperiência e

ambiente inadequado para suas intervenções. Da mesma forma que 55% dos alunos afirmaram que a experiência do estágio proporcionou o amadurecimento na construção da visão do professor e como saber lidar com as dificuldades encontradas no local de estágio, indo ao encontro com o esperado, complementando sua importância como parte integrante do currículo. A segunda fase da entrada na escola e no estágio é a de produção e descoberta, momento em que o estagiário percebe seu espaço na escola, produz materiais, atividades pedagógicas e descobre elementos da atividade docente (CYRINO; SOUZA NETO, 2015).

Para a última pergunta, que trata da percepção da docência houve respostas que ratificam o que a literatura tem mostrado, o conhecimento da prática é fundamental para a formação do professor estagiário, lidar com situações, alunos, imprevistos, foram destaques assim como a notável percepção de que a teoria e a prática estão distantes. Segundo Pimenta e Lima (2005) essa percepção de que a prática e teoria são tratadas de forma isolada gera graves equívocos na formação profissional. Os estagiários passam a reconhecer alguns aspectos do trabalho docente, e, a considerar o estágio como uma possibilidade efetiva de aprendizagem da profissão, além disso, é o momento em que descobrem se são ou não professores (CYRINO; SOUZA NETO, 2015).

### **Conclusões**

O conhecimento da prática é fundamental para a formação do professor estagiário, lidar com situações, alunos, imprevistos, foram destaques quando mencionaram suas principais aprendizagens no estágio como a notável percepção de que a teoria e a prática precisam ser aproximadas. Conclui-se que apesar da amostra estar vivenciando um momento de transição, no qual demonstraram dificuldades próprias desta fase, todos conseguem perceber que a vivência prática da docência é imprescindível para sua formação profissional, que desde seu início na graduação, se mantiveram continuamente dispostos a se tornarem professores reflexivos, ou seja, desenvolvedores do autoconhecimento. Perceberam-se professores de fato, portanto, durante a realização do estágio supervisionado.

### **Referências**

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

CELY, E.; HENRIQUE, J. Planejamento e estratégias alternativas de professores iniciantes de educação física. *Revista de estudos em linguagem e tecnologia*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2017.

CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. O acompanhamento de estagiários de pedagogia na escola: análise e reflexões das práticas de ensino. *37º Reunião Nacional da ANPED*, Santa Catarina, p. 1-18, 2015. Disponível em : <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-4594.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

KENSKI, V. M. *A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados*. in PICONEZ, S. C. B. (ORG). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 2.ed. Campinas, SP. Papirus, 1994.

MARTINY, L.; SOUZA, E.; GOMES-DA-SILVA, P.  
"Como saber se meu mundo de ideias daria certo na

prática?" O medo da docência no estágio supervisionado em educação física. Motrivivência *Revista de Educação Física, Esporte e Lazer*. v. 25, n.40, p. 51-56, 2013.

NUNES, R. V.; FRAGA, A. B.: "Alinhamento astral": o estágio docente na formação do licenciado em educação física na ESEF/UFRGS. *Pensar a Prática*, v.9, n.2, p. 297-311, jul./dez. 2006.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, v. 3, n. 3-4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D. MAL/BEM-ESTAR NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE:: PERSPECTIVAS EM CONTEXTOS DE MUDANÇAS. **Perspectivas em Diálogo**: Revista de Educação e Sociedade, Naviraí, v. 3, n. 5, p.143-160, 2016. Semestral.

SCHÖN, D.A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, Antônio (ORG). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Don Quixote 1992.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 5. Ed. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, p. 58-75, 2002.